

Disse-lhes: Indo ao mundo inteiro, proclaimai o Evangelho a toda criatura.

Marcos
16:15

Em torno do porvir

Toda realização nobre demanda preparo criterioso.

O homem, na Terra:

Edifica-se com a instrução para frustrar os perigos da ignorância, seja entrando no conhecimento comum ou garantindo a competência profissional;

Assegura o equilíbrio orgânico com agentes imunológicos, preservando-se contra

certas doenças arrasadoras;

Paga tributos compreensíveis e justos a instituições securitárias e assistenciais, a fim de que lhe não falhe o apoio de ordem material nas horas difíceis;

Organiza tarefas vastíssimas na gleba vulgar para que não falte o auxílio da sementeira, tanto a benefício próprio quanto na sustentação da comunidade;

Institui recursos no trânsito, com sinalização especial, de modo a prevenir desastres e definir responsabilidades nas ocorrências infelizes da via pública;

Despende fortunas

enormes com o exclusivo propósito de salvaguardar o êxito em determinadas realizações científicas.

Prossigamos, assim, atentos na construção da Doutrina Espírita sobre os princípios de Jesus, por quanto, seja hoje, amanhã, depois de amanhã ou no grande futuro, todas as criaturas da Terra, uma por uma, se aproximarão da escola do amor e da verdade, a fim de encontrarem a felicidade real, não só no campo da inteligência, mas também — e acima de tudo — nos domínios do coração.

(*Ceifa de luz*. FEB Editora. Cap. 18)

Algumas atitudes que o orador espírita deve evitar

Falar sem antes buscar a inspiração dos bons Espíritos pelos recursos da prece.

Desprezar as necessidades dos circunstantes.

Empregar conceitos pejorativos, denotando desrespeito ante a condição dos ouvintes.

Introduzir azedume e reclamações pessoais nas exposições doutrinárias.

Atacar as crenças alheias, conquantos se veja na obrigação de cultivar a fé raciocinada, sem endosso a ritos e

preconceitos.

Esquecer as carências e as condições da comunidade a que se dirige.

Censurar levianamente as faltas do povo e desconhecer o impositivo de a elas se referir, quando necessário, a fim de corrigi-las com bondade e entendimento.

Situar-se em plano superior como quem se dirige do alto para baixo.

Adotar teatralidade ou sensacionalismo.

Veicular consolo em bases de mentira ou injúria, em nome da verdade.

Ignorar que os incrédulos

ou os adventícios do auditório são irmãos igualmente necessitados de compreensão quais nós mesmos.

Fugir da simplicidade.

Colocar frases brilhantes e inúteis acima da sinceridade e da lógica.

Nunca encontrar tempo para estudar de modo a renovar-se com o objetivo de melhor ajudar aos que ouvem.

Ensinar querendo aplausos e vantagens para si, esquecendo-se do esclarecimento e da caridade que deve aos companheiros.

“Ide e pregai o reino de Deus”, conclamou-nos o Cristo. E o Espiritismo, que

revive o Evangelho do Senhor,
nos ensina como pregar a fim
de que a palavra não se faça
vazia e a fé não seja vã.

(*Estude e viva*. FEB Editora. Cap. 37 -

"Algumas atitudes que o orador espírita
deve evitar")